

Alfabetizar e letrar – ENTREVISTA



Entrevistada: Maria Jovelina dos Santos

É professora de Português da rede estadual de ensino em São Paulo, com 30 anos de experiência no magistério. Formada em Letras Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul, em 1971, complementou sua formação com uma formação em Pedagogia e em Secretariado Executivo. Já deu aulas de Português para o antigo Mobral, como também aulas preparatórias para viagens, concursos e testes profissionais.



Entrevistador: Edison Yammine

É professor de Português, Inglês e Linguística e atua como professor de Inglês da Secretaria Municipal de Educação de Poá, em São Paulo. É formado em Letras Português/Linguística pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação, ambas da Universidade de São Paulo e, atualmente, cursa Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Contato: edison.yammine@usp.br

Edson: O que é alfabetização?

Maria Jovelina: Para mim, alfabetização é um conjunto de técnicas pedagógicas destinadas a promover a aprendizagem da leitura e da escrita. Existem muitos métodos de ensino, sendo que a maioria parte do estímulo visual e auditivo do alfabetizando, como as letras ou palavras completas, permitindo que esses dados sejam codificados e memorizados pelo cérebro e com a continuidade e estímulo, eles passarão a fazer parte contínua dos aprendizes.

Edson: O que é letramento?

Maria Jovelina: Letramento é uma condição que se tem, desde que devidamente alfabetizado, para que se possa ter na leitura e na escrita, a capacidade de adquirir conhecimentos, cultura, etc. Desde que domine a técnica de ler e escrever, e usá-la adequadamente. Portanto, sob o meu ponto de vista e pelo que tenho captado, o letramento é a continuidade esperada da alfabetização, já que por meio dele o potencial do alfabetismo terá condições de se transformar em amplo conhecimento e consequente cultura. Sabe-se que o letramento influencia as culturas e indivíduos que não dominam a escrita, pois se trata de um processo mais amplo que a alfabetização, embora esteja intimamente relacionado à existência de um código escrito. O letramento abrange a capacidade de colocar-se como autor (sujeito) do próprio discurso.

Edson: O que é mundo lusófono?

Maria Jovelina: O mundo lusófono consiste no conjunto de países, cuja língua oficial é o Português, ou que falam a língua. A título de ilustração, os países lusófonos se comprometeram recentemente com a unificação da grafia da língua, segundo a proposta da Academia de Letras de Lisboa e do Brasil.

Edson: Que métodos de alfabetização você conhece?

Maria Jovelina: Até 1980, havia uma polarização entre os processos sintéticos e analíticos que eram direcionados ao ensino do sistema alfabético e ortográfico da escrita, e que decodificam as relações entre fonemas, a progressão das letras, fonemas e sílabas, as unidades mais complexas que valorizam (palavra, frase e texto). Ainda penso em algo mais proveitoso, que é o deslocamento da ênfase anterior da alfabetização, para uma valorização do ambiente alfabetizador, aliado ao conceito de letramento, com a inserção da criança em práticas sociais e materiais, que envolvem a escrita e a leitura.

Edson: Como você foi alfabetizada?

Maria Jovelina: É difícil lembrar detalhes, mas lembro que foi por meio de um método bem simples, se considerado com os avanços atuais. Os pais compravam para seus filhos uma Cartilha, que nem lembro mais o nome, semelhante à da Maria Emília Correia e Mauro Galhardi (da Scipioni), em 1951. Para mim, foi muito eficiente, pois se passava para o segundo ano primário – sabendo ler e escrever adequadamente, já que não havia os 'prés' de hoje em dia e nem outras séries preparatórias.

Edson: Existem maneiras ideais para alfabetizar?

Maria Jovelina: Sim, existem, só que atualmente a criança demora muito para ser alfabetizada, pois segue a modernidade, fica mais tempo na escola e quando chega à quinta série, o professor de cada disciplina precisa começar tudo de novo. A caligrafia é péssima, a criança não sabe ler e escrever e apresenta muita dificuldade em assimilar os conteúdos correspondentes à série atual. Acredito que o ideal seria utilizar a forma antiga. Mesmo assim, acho que atualmente não existe nenhum método ideal, pois o que está havendo é um despejar de conhecimentos e atividades para as criancinhas, e

as mesmas não são trabalhadas a contento; é coisa demais para uma cabecinha que só conhece desenhos e outras coisas mais que a televisão lhes oferece, e que não tem tempo para iniciar o seu entendimento.

Edson: Como você alfabetizava?

Maria Jovelina: O meu método de trabalho, quando eu alfabetizava; principalmente adultos, consistia em fazer os alunos assimilar inicialmente as vogais, ajudando-os a escrevê-las uma a uma no caderno, cuidando o capricho na escrita e posteriormente juntar as vogais com consoantes, promovendo sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais, sons de X, etc, aproveitando gravuras conhecidas ilustrativas, e automaticamente, a fala e a escrita iam sendo aprimoradas, semelhante aos autores citados anteriormente.

Edson: Por que muitas pessoas não sabem ler e escrever no Brasil?

Maria Jovelina: Boa pergunta. Muitas pessoas não aprenderam ou não aprendem, não sabem ler e escrever, talvez porque não tiveram oportunidade de frequentar uma escola. Mas a maior parte, pelo que se constata, é falta de comprometimento do professor, da criança e da família. Todos têm sua cota de culpa. Não basta o professor só tentar fazer com que o aluno aprenda; ele precisa ser firme em toda a sua plenitude, isto é, alfabetizá-lo plenamente para que consiga ler, escrever e compreender textos. A família deve ficar atenta ao desenvolvimento do filho, observá-lo atentamente. Por sua vez, a criança deve ser participativa e realizar todas as atividades desenvolvidas no transcorrer do período que permanece na escola.

Edson: Por que muitas pessoas não aprendem a ler e a escrever?

Maria Jovelina: Com a advento do computar, as crianças e jovens preferem só olhar mensagens dos bate-papos e responder mensagens com siglas,

abreviações, deturpando completamente a escrita. Dessa forma, jamais conseguirão escrever e ler de forma correta e entender assuntos “extra-computador”, como mensagens de conhecimentos, bons livros, jornais, etc. Isso acontece não só no Brasil, mas no mundo inteiro, já que uma grande maioria está caminhando para um analfabetismo rudimentar. Também é importante frisar que muitas pessoas não aprendem a ler e escrever por não acreditar na importância dessas duas facetas. Para eles, o básico é suficiente. Apenas uma minoria é plenamente alfabetizada, isto é, consegue ler, compreender textos complexos e expressar o que pensa em forma escrita.

Edson: O que é metodologia?

Maria Jovelina: Metodologia é o conjunto de métodos ou procedimentos dos quais nos utilizamos para atingir um ou vários objetivos, como por exemplo – quais as condições e meios que oferecemos ao aluno para que ele possa participar ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constrói simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

Edson: O que é metodologia de alfabetização?

Maria Jovelina: Completando a pergunta anterior, digo que a metodologia da alfabetização é o ponto de partida de leitura e escrita. Dessa forma, o professor estará colaborando para que o aluno se descubra praticante verdadeiro da leitura/escrita.

Texto recebido em setembro de 2010.

Texto aprovado para publicação em novembro de 2010.

Como citar este texto:

YAMINNE, E. Alfabetizar e letrar. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 10, pp. 175 – 180, Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>.

